



“Um Presidente da República não pode alimentar divisões. A responsabilidade primordial de um Presidente da República é unir os Portugueses, em vez de impor a sua visão do mundo a uma parcela do País”

Discurso na Cerimónia de Comemoração dos 100 Anos da Proclamação da República, Câmara Municipal de Lisboa, 05.10.2010

Presidente Discursa nos 100 Anos da República



O Presidente da República declarou, na cerimónia comemorativa dos 100 Anos da Proclamação da República, que *“é fundamental que a classe política, pela força do exemplo, dê aos Portugueses motivos para acreditarem na sua República”*. *“Muito se exige dos que governam uma República democrática. Desde logo, é seu dever evitar que os cidadãos encarem com indiferença a acção dos agentes políticos ou se alheiem dos destinos do regime em que vivem”*, sublinhou, acrescentando: *“No código genético do republicanismo encontra-se uma cultura marcada pela ética de serviço público, pela verdade e pela transparência no exercício da acção política”*.

Depois de defender *“um ideal de governo e de sociedade onde as pessoas ocupam cargos de relevo e posições de destaque pelo seu mérito e pelo seu valor, pelo contributo útil que podem dar ao país, e não por qualquer privilégio de nascimento ou pelas redes de influências onde se movem”*, Aníbal Cavaco Silva lembrou que *“a instabilidade da Primeira República se ficou a dever, entre outros factores, à ausência de um elemento fundamental: a cultura de responsabilidade”*. E desenvolveu: *“A responsabilidade constitui um dos alicerces básicos da vida colectiva da nação. Todos, sem excepção, somos chamados a agir com sentido de responsabilidade. Do mais humilde trabalhador ao empresário de maior projecção, dos jovens aos mais velhos, passando pelos que ocupam cargos públicos de relevo, cada um tem de actuar na sua vida pessoal, familiar e profissional de uma forma responsável”*.



Proseguindo nesse ponto, o Presidente ressaltou que a responsabilidade não é sinónimo de unanimidade. Explicou: *“Num país livre, cada um pode escolher o seu caminho. Numa sociedade aberta e plural, há espaço para diversas concepções do mundo, para diferentes doutrinas e crenças, porque a República é um lugar de liberdade. Ser responsável não significa abdicar da liberdade. Pelo contrário: só sendo responsáveis poderemos ser verdadeiramente livres”*. Neste contexto, apontou como poderá ser exercido o sentido de responsabilidade ao realçar,

Centro de Investigação da Fundação Champalimaud



No dia 5 de Outubro, o Presidente da República presidiu à cerimónia de inauguração do Centro de Investigação da Fundação Champalimaud, da qual disse *“dever ser motivo de particular orgulho para todos os Portugueses”*. *“Dá-se, aliás, a feliz circunstância de a abertura desta grande obra coincidir com a data em que celebramos o centenário da implantação da República em Portugal”*. Aníbal Cavaco Silva elogiou *“a ousadia arquitectónica do edifício e a sua cuidada funcionalidade”* e destacou que, com a inauguração, Portugal passava a contar com um centro que, em conjugação com outros que já possui, *“nos pode situar na vanguarda mundial da investigação biomédica”*.

Depois de considerar que o novo Centro *“será, indubitavelmente, um pólo de captação de talentos vindos de todo o mundo”*, o Presidente disse ainda que *“deverá ser um pólo de fixação de investigadores portugueses e de serviço em benefício da comunidade nacional”*. E atalhou: *“A conjugação com a vertente assistencial, a que se obrigam os centros de investigação com componente clínica, sujeita-o a uma exigência acrescida na escolha dos meios, das pessoas e dos métodos e impõe-lhe uma particular responsabilidade ética e cívica”*. Mostrou-se, porém, convicto que *“todas as tarefas que o Centro se propõe desempenhar serão, seguramente, cumpridas”*.

Por último, o Presidente realçou a importância do Prémio Champalimaud de Visão, atribuído anualmente, e felicitou os laureados deste ano, Anthony Movshon e William Newsome, pelo seu trabalho na investigação dos mecanismos da percepção da visão e dos mecanismos cerebrais envolvidos na consciência de ver. *“A Fundação Champalimaud, já reconhecida internacionalmente pela envergadura do seu Prémio no campo da visão, dispõe agora de uma obra física à altura da nobreza e da força dos propósitos. A entrada em funcionamento deste Centro de Investigação será um marco importante para o desenvolvimento do nosso sistema científico. Muito para além disso, será uma enorme fonte de esperança para milhões de pessoas em todo o mundo”*, concluiu.

Encontro da COTEC Europa no Porto



O Presidente da República participou no 6º Encontro Cotec Europa sobre inovação e criatividade empresarial, que decorreu no Porto e contou com a presença de Sua Majestade o Rei de Espanha, D. Juan

a dado passo: “Enquanto cidadãos da República, temos deveres de cidadania para com os outros. Na exigência de civismo que devemos interiorizar, por exemplo, na circulação rodoviária, no respeito pela autoridade legítima ou na defesa do nosso património histórico”.

Dos titulares de cargos públicos disse o Presidente da República que é de quem “mais se exige quanto a uma ética de responsabilidade”. Preciso a sua afirmação: “Os titulares de cargos públicos, como é o caso dos agentes políticos, dos altos dirigentes ou dos magistrados, têm de pautar a sua acção por critérios muito rigorosos. Antes de mais, devem conhecer as realidades, estudar os assuntos com que têm de lidar, possuir um conhecimento adequado dos problemas. Além disso, devem estar conscientes de que são referências para a sociedade. Os seus actos, e até as suas palavras, tanto podem gerar confiança e ânimo como podem contribuir para o descrédito das instituições”. Ainda no mesmo tom, declarou: “O Presidente da República, em particular, deve manter um especial cuidado no uso da palavra. A coesão nacional, como referi na minha intervenção do passado dia 10 de Junho, é um dos bens mais preciosos que Portugal possui. Um Presidente da República não pode alimentar divisões. A responsabilidade primordial de um Presidente da República é unir os Portugueses, em vez de impor a sua visão do mundo a uma parcela do País”.



A concluir a sua intervenção, Aníbal Cavaco Silva deixou uma mensagem com claro significado para o tempo actual: “Da República centenária poderemos extrair vários ensinamentos. Entre eles, destaca-se um: não é da crispação que nascem as soluções para os problemas. Impõe-se, pois, que exista um compromisso político de coesão nacional. Um compromisso firme e sério, através do qual as diversas forças partidárias, sem abandonarem as suas diferentes perspectivas, compreendam a gravidade do tempo presente e saibam estar à altura da confiança que o povo lhes concedeu. Tudo farei para que prevaleça uma cultura de diálogo e de responsabilidade que permita alcançar os entendimentos necessários à resolução dos problemas do País”.

Presidentes das Câmaras Municipais em Belém



No âmbito das actividades comemorativas do Centenário da Implantação da República realizadas no Palácio de Belém, o Presidente da República recebeu os Presidentes das Câmaras Municipais dos vários Distritos e Regiões Autónomas. Estiveram ainda os Presidentes e Vice-Presidentes da Associação Nacional de Municípios e da Associação Nacional de Freguesias. Na ocasião, Aníbal Cavaco Silva dirigiu-lhes palavras boas-vindas, em que destacou o significado da presença ali dos autarcas, num momento particularmente festivo.

Carlos e do Presidente da República de Itália, Giorgio Napolitano. Igualmente participou na reunião a Comissária Máire Geoghegan-Quinn, que deu a conhecer as recentes propostas da Comissão Europeia em matéria de investigação e inovação. A propósito, Cavaco Silva declarou: “Apesar de todos os progressos realizados, persiste na Europa o chamado ‘paradoxo da inovação’, já identificado em 1995, no ‘Livro Verde sobre a Inovação’. Traduz-se, como era então apontado pela Comissão Europeia, na menor capacidade da Europa em transformar os resultados da investigação tecnológica e o conhecimento em inovação e vantagens competitivas”.

Depois de referir que “aproximar, cada vez mais, a investigação do mercado é o caminho para atenuar esta debilidade”, o Presidente acrescentou: “Afirmar a Europa e as suas empresas no quadro competitivo global exige, desde logo, uma particular atenção a dois elementos de mudança estrutural: primeiro, a nova natureza dos sistemas de inovação empresarial; segundo, a chamada ‘demografia’ das unidades de pequena e média dimensão, ou seja, o seu ciclo de nascimento, crescimento e regeneração”.

O novo quadro de iniciativas comunitárias de investigação e inovação foi outro ponto abordado pelo Presidente. No seu entender, tais iniciativas podem trazer às PME “um terreno mais propício de acesso ao mercado global”. Nesse sentido, indicou que “A Cotec Europa deve continuar a encorajar e a acompanhar as empresas, sobretudo, no seu esforço de participação directa em programas transnacionais de investigação e desenvolvimento”. Prosseguindo, ressaltou: “As unidades de pequena e média dimensão, expoentes, muitas vezes, de flexibilidade e de fluidez criativa, são as forças em que assenta a regeneração dos nossos sectores produtivos e a criação das nossas indústrias”.

Homenagem aos Pioneiros da Transplantação



O Presidente da República distinguiu os Pioneiros da Transplantação, em cerimónia que decorreu no Palácio de Belém. Na circunstância foram agraciados com as insígnias de Grande-Oficial da Ordem do Mérito o Prof. Doutor Joaquim Murta e o Prof. Doutor Manuel Abecasis e, ainda, com as insígnias de Comendador da Ordem do Mérito o Dr. Manuel Teixeira e o Dr. Pedro Pimentel. Na mesma ocasião foram homenageados o Prof. Doutor Alexandre Linhares Furtado, o Dr. Eduardo Barroso, o Prof. Doutor João Queirós e Melo, o Dr. João Rodrigues Pena, o Prof. Doutor Manuel Antunes e o Prof. Doutor Mário Caetano Pereira (a título póstumo), já anteriormente agraciados.

Usando da palavra, o Presidente lembrou que, em Maio passado, tivera ocasião de visitar três unidades de transplantação e um dos centros de estudo de compatibilidade de órgãos e tecidos existentes em Portugal, podendo constatar pessoalmente a particular qualidade desta área da Medicina portuguesa e a sua crucial importância para a qualidade de vida dos portugueses. “Muitas vezes, a transplantação não é apenas um factor que aumenta a qualidade de vida. É o elemento decisivo, o elemento literalmente vital, que assegura a sobrevivência dos seres humanos. A transplantação aumenta a esperança de vida das pessoas - no fundo, dá mais vida à vida”, realçou.

Para Aníbal Cavaco Silva, “a actividade de transplantação é, entre nós, um dos melhores exemplos do bom investimento público, uma referência de topo a nível técnico e um expoente em matéria de cooperação nacional e internacional e de mobilização de vontades solidárias”. E não deixou, também, de dirigir uma saudação especial aos dadores e às suas famílias, “pela imensa generosidade que representa dar, verdadeiramente, uma parte de nós próprios ou de um ente muito querido para que outros possam continuar a viver”. “É difícil conceber maior acto de altruísmo. Sem dadores não haveria transplantação de órgãos ou tecidos. A participação em grande escala dos Portugueses na doação de órgãos e tecidos projecta-nos internacionalmente e revela a grandeza solidária do nosso povo”, sublinhou o Presidente.